

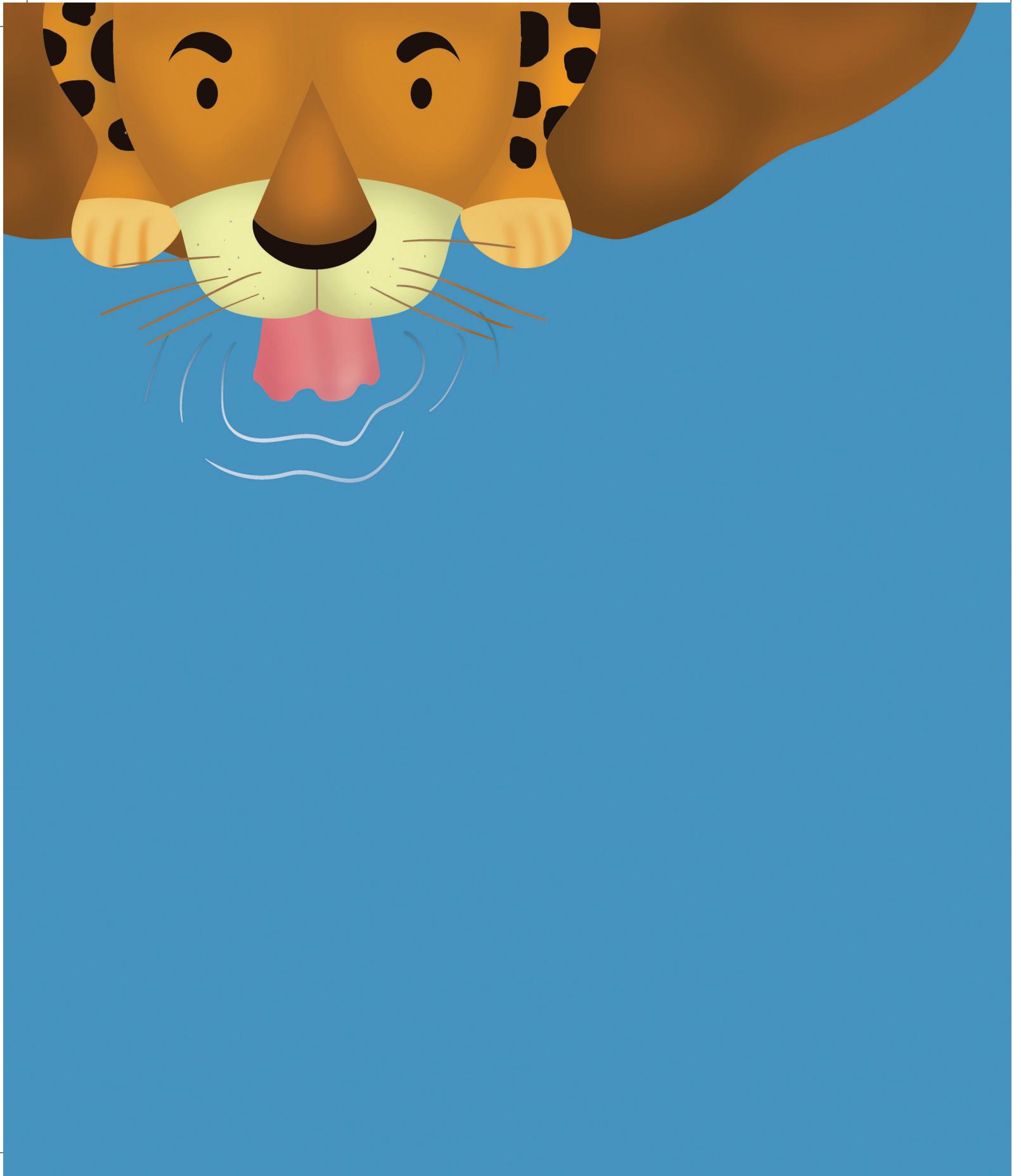
III

C  
A  
T  
E  
G  
O  
R  
I  
A

Texto: Leoneide Frutuoso  
Ilustrações: Alexandre Jales

# O MISTÉRIO DA PEDREIRA DA VIÚVA







Texto: Leoneide Frutuoso  
Ilustrações: Alexandre Jales

# O MISTÉRIO DA PEDREIRA DA VIÚVA



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Leoneide Frutuoso**

Copyright © 2022 **Alexandre Jales**

**Governador**

Elmano de Freitas da Costa

**Vice-Governadora**

Jade Afonso Romero

**Secretária da Educação**

Eliana Nunes Estrela

**Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios**

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

**Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Cristiane Cunha Nóbrega

**Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM**

Arinda Cibelle Galvão Lobo

**Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE**

Cristiano Rodrigues Rabelo

**Eixo de Literatura e Formação do Leitor**

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,  
Preparação de Originais e Revisão**

Kelsen Bravos

**Revisão Textual**

Sara Colares

**Coordenação Gráfica**

Daniel Dias

**Design Editorial / Capas**

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

**Catálogo e Normalização**

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

F944m Frutuoso, Leoneide

O mistério da pedreira da viúva / Leoneide Frutuoso; ilustrações Alexandre Jales. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-417-2

1. Literatura infantojuvenil. 2. Toponímia. 3. Jucás. I. Frutuoso, Leoneide. II. Jales, Alexandre. III. Título.

CDD: 028.5

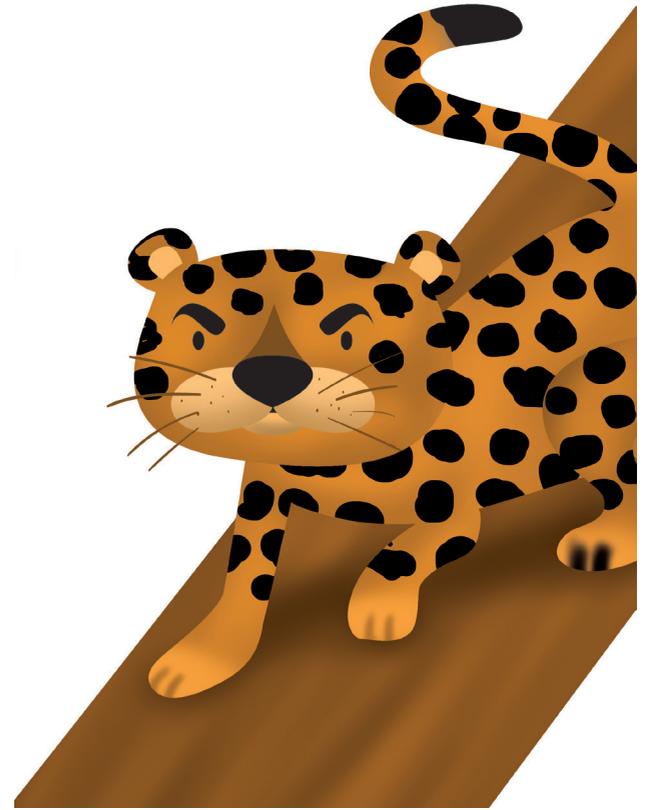


**CEARÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

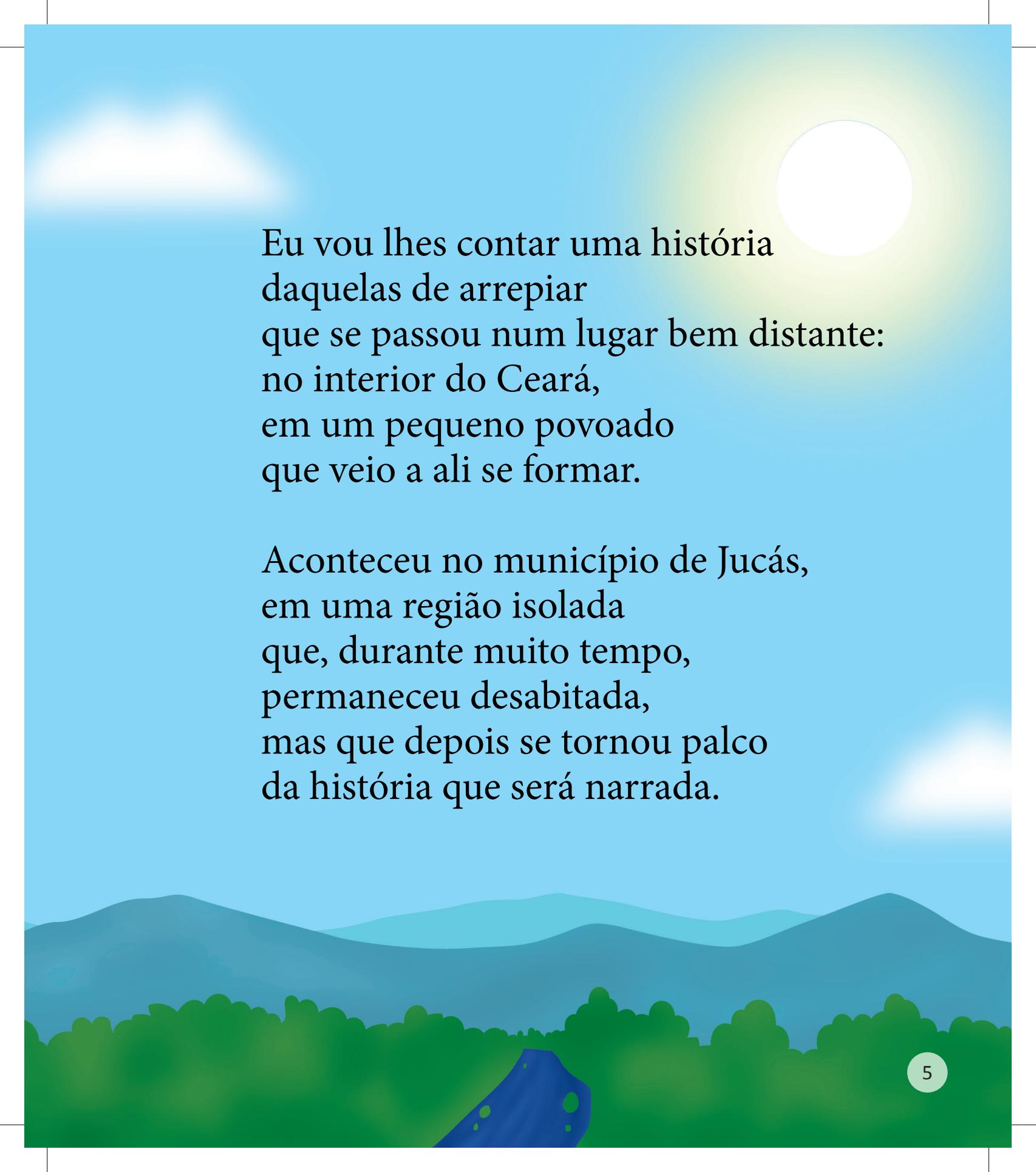
Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambéba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)



À toda a minha família, especialmente aos meus queridos pais, seu Antonio e dona Chaga. Aos amigos, aos leitores e a todos que torcem e me apoiam ao longo da caminhada.





Eu vou lhes contar uma história  
daquelas de arrepiar  
que se passou num lugar bem distante:  
no interior do Ceará,  
em um pequeno povoado  
que veio a ali se formar.

Aconteceu no município de Jucás,  
em uma região isolada  
que, durante muito tempo,  
permaneceu desabitada,  
mas que depois se tornou palco  
da história que será narrada.



Conta-se que, no passado,  
era comum alguém chegar  
em uma localidade  
e por ali se instalar,  
tornando-se proprietário  
sem ninguém para questionar.

E assim fez Dona Ana,  
uma mulher solitária  
que, além de não ter filhos,  
viúva também se tornara.  
Apossou-se daquelas terras  
logo que lá chegara.



Além de Dona Ana,  
outros foram se chegando,  
e, de repente, um povoado  
já estava se formando.  
Eram muitas as dificuldades,  
mas todos iam se adaptando.





O lugar era assustador,  
todo de mata fechada,  
e comentava-se que por ali  
rondava a bicharada,  
inclusive a mais temida:  
a famosa onça-pintada.

Assim, como naquela região  
açudes não existiam,  
no inverno, as mulheres  
vez por outra se atreviam  
a lavar roupas num riacho  
que perto dali corria.

O local era um paraíso,  
onde um riacho em correnteza  
formava uma cachoeira.  
Perfeição da natureza  
e pedras por todo lado  
enriqueciam tanta beleza.





O cenário era perfeito,  
mas o medo circulava,  
já que a tal onça-pintada,  
quando sedenta estava,  
descia aquela serra  
e a sede ali saciava.

Apesar disso, Dona Ana era corajosa e andava por todo lado: não temia tempo ruim, porque já tinha se acostumado a provar dos dissabores que a vida lhe havia preparado.



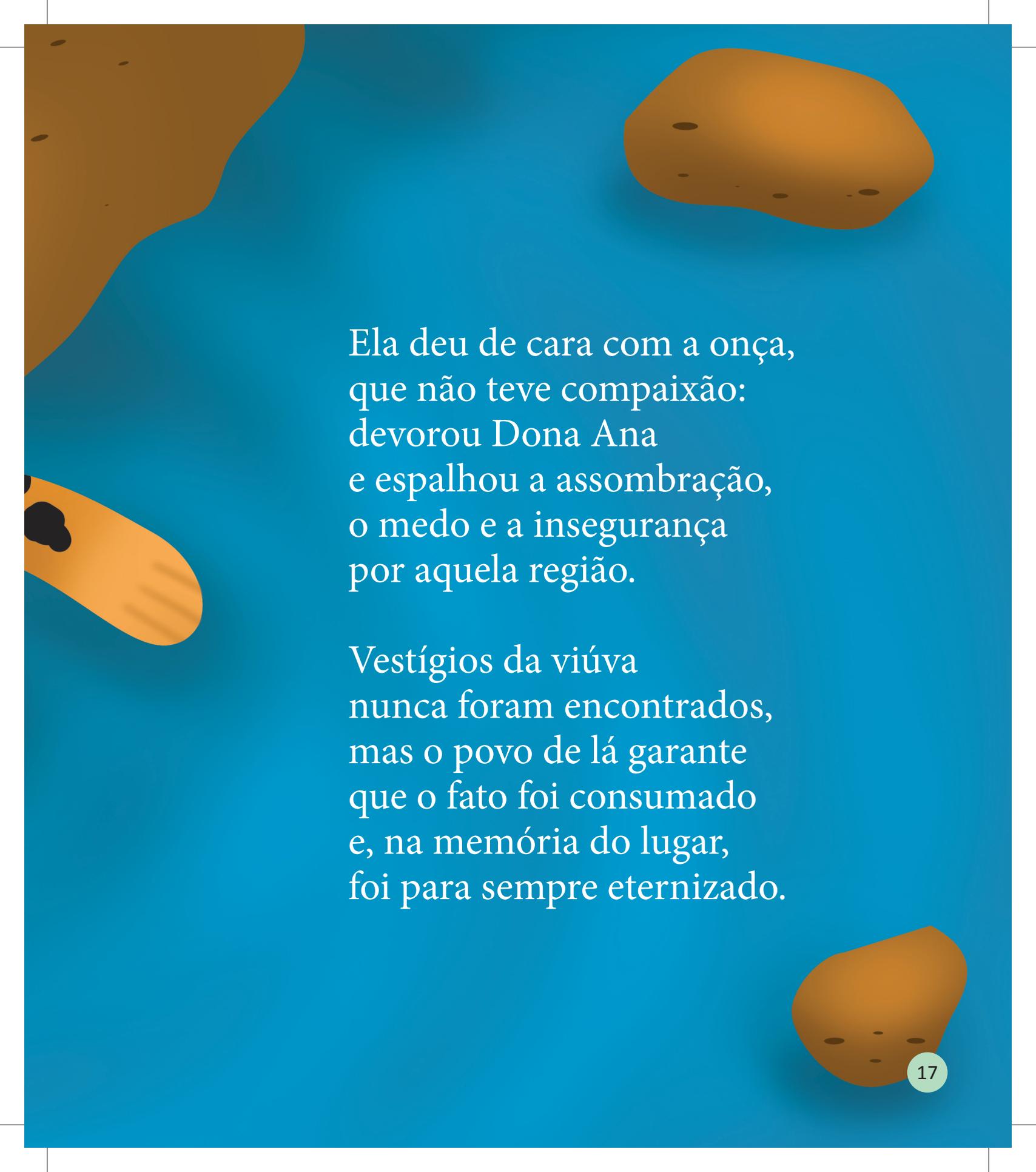
Em uma dessas aventuras,  
lavou roupa o dia inteiro  
e, quando voltou para casa,  
o destino traiçoeiro  
a fez esquecer o cachimbo,  
o seu fiel companheiro.



Já era de tardezinha,  
mas Dona Ana não hesitou:  
percorreu o caminho de volta  
e o seu cachimbo resgatou,  
mas seu retorno para casa  
jamais se concretizou.







Ela deu de cara com a onça,  
que não teve compaixão:  
devorou Dona Ana  
e espalhou a assombração,  
o medo e a insegurança  
por aquela região.

Vestígios da viúva  
nunca foram encontrados,  
mas o povo de lá garante  
que o fato foi consumado  
e, na memória do lugar,  
foi para sempre eternizado.

Durante anos e anos,  
o lugar ficou isolado.  
Quem passava ali por perto  
já ficava arrepiado  
e, só de imaginar aquela cena,  
saía dali apressado.

De “Pedreira da Viúva”  
chamaram aquele lugar,  
aonde fatalmente Dona Ana  
foi para nunca mais voltar.  
Então, o mistério prevaleceu  
sem ninguém para desvendar.







Depois o tempo foi passando  
e o medo desapareceu.  
Vieram outras famílias  
e o lugar se desenvolveu.  
Entre elas, a dos “Fumaças”,  
que muito tempo por lá viveu.

Inicialmente, a comunidade  
este nome recebeu:  
“Baixio dos Fumaças”,  
que mais tarde conheceu  
os Cabral, os Jacó,  
os Perigo e os Mereu.

Cada uma contribuiu  
com a história do lugar,  
além de outras famílias,  
mas é impossível cada uma citar.  
Porém, todas são importantes,  
como quero aqui registrar.

Quando, na década de oitenta,  
o INCRA regularizou  
as terras do Baixio dos Fumaças,  
a comunidade homenageou  
a primeira proprietária  
que a onça vitimou.

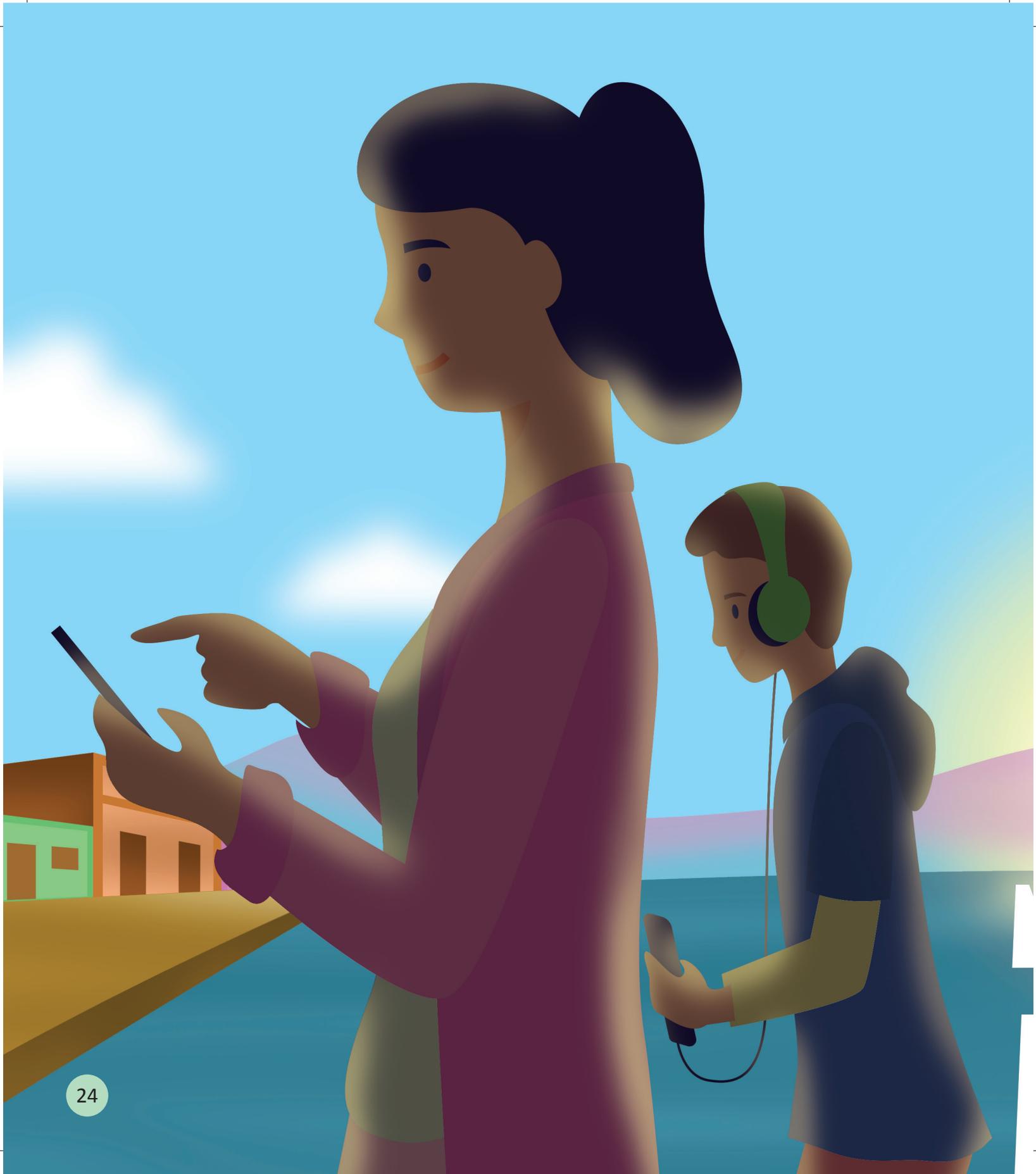
# BAIXIO DA



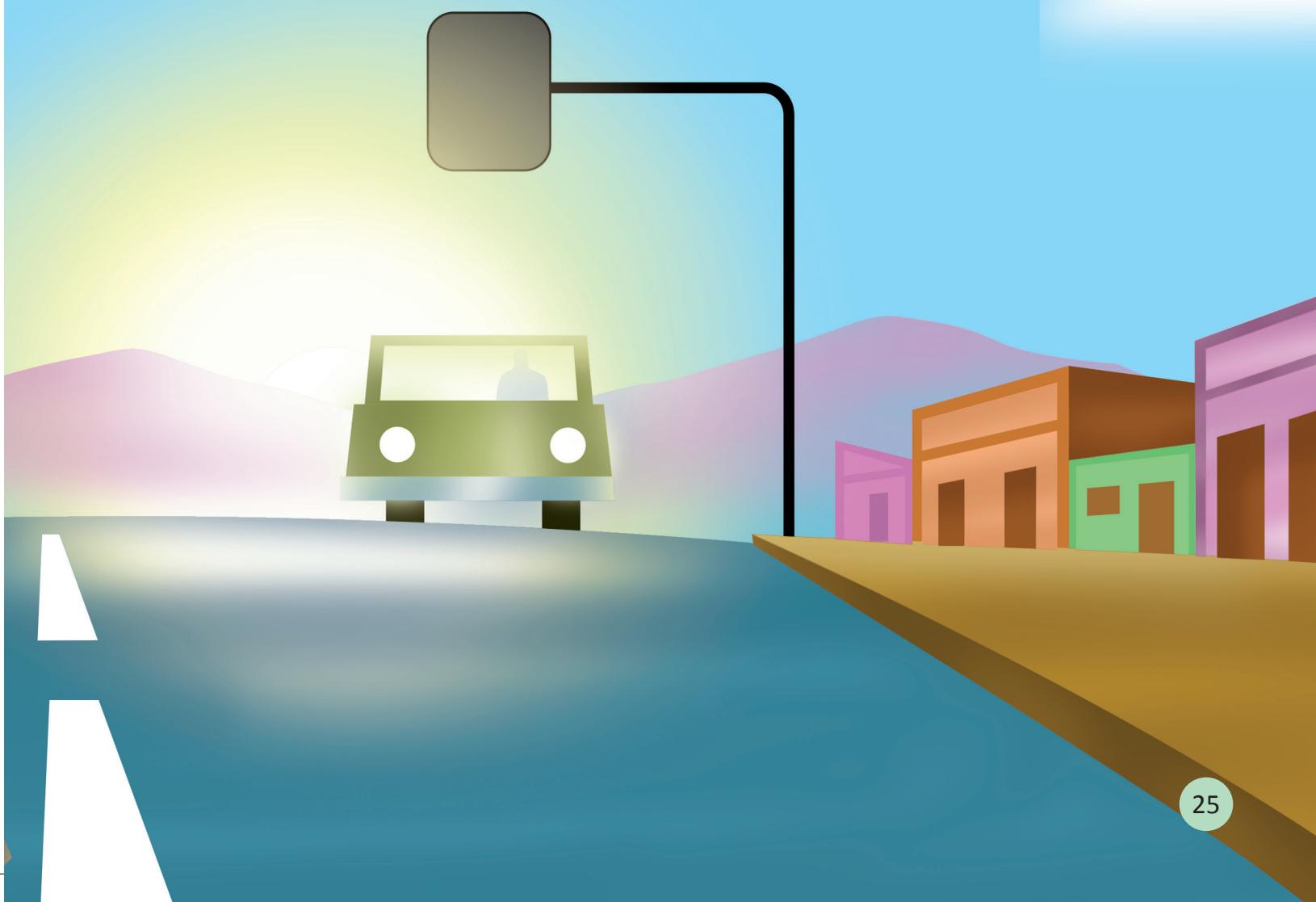
Então, de “Baixio da Donana” resolveram o local denominar, já que o povo da região tinha um engraçado linguajar: falavam “Donana” ao invés de “Dona Ana”, que era como costumavam chamar.

# A DONANA





Passaram-se muitos anos,  
veio a evolução:  
urbanismo, tecnologia,  
saúde e educação,  
mas a história permanece viva  
a cada nova geração.



Afinal, ano após ano,  
ela vai sendo resgatada:  
passando de pai para filho,  
ela é perpetuada,  
enriquece a cultura  
e vai sendo eternizada.





## PEDREIRA DA VIÚVA

A Pedreira da Viúva  
hoje é lugar de lazer.  
É uma paisagem encantadora  
que você precisa conhecer,  
seja no inverno ou na seca,  
não irá se arrepender!



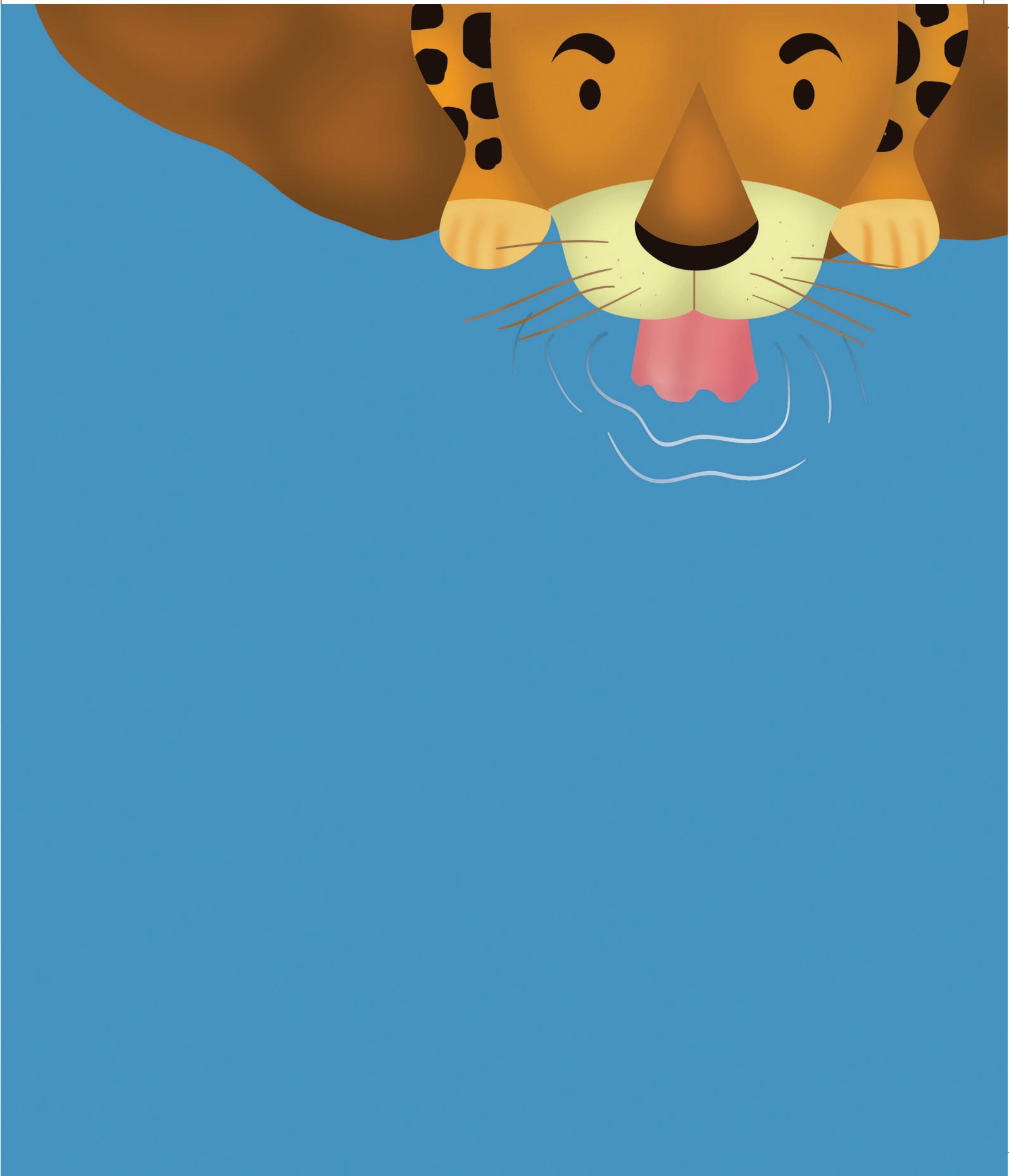
### **Leoneide Frutuoso**

Leoneide Frutuoso nasceu em Saboeiro, no Ceará, e atualmente reside na cidade de Jucás, também no Ceará. É filha de Antonio Ferreira e Francisca das Chagas. É professora especialista em História e em Gestão e Coordenação Pedagógica. Publicou seu primeiro livro, *Quintal de Poesia*, em 2020, por meio de uma parceria com seu pai e sua irmã Neli Frutuoso. Tem obras publicadas em várias antologias poéticas e também é membro do grupo Deleite Poético. Acredita que o contato com a leitura e com a escrita é a melhor maneira de aprender, crescer como pessoa, mas também de expressar sentimentos e se fortalecer na caminhada em busca da realização dos sonhos.



### **Alexandre Jales**

Olá, turma! Desde criança já gostava de brincar de desenhar e tinha o lápis e o papel como instrumentos de materialização de um mundo imaginário, no qual eu passava horas viajando e não via o tempo passar. Nascido em Fortaleza, no Ceará, formado em **Design** pela FANOR e com MBA em Gestão Estratégica de Marcas pela UNIFOR, trabalho como *designer* gráfico e *webdesigner* por profissão e como ilustrador por amor, com diversos livros infantis produzidos para algumas editoras e, em especial, para a Secretaria de Educação do Ceará.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

*História em versos sobre a origem da toponímia Baixio da Viúva.*

ISBN 978-85-8171-417-2



9 788581 714172

**VENDA PROIBIDA**